

Serviço pede socorro

Luciene Cruz

Pode até parecer ironia, mas o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), criado para atender o cidadão de forma rápida e gratuita pede socorro. Apesar da implantação do sistema ter ocorrido há menos de dois anos no Distrito Federal, o programa já apresenta sérios problemas. Falta de equipe médica, ambulâncias quebradas, material de trabalho insuficiente, falta de suporte técnico e esbarões na burocracia para resolver problemas técnicos estão entre os agravantes para o bom funcionamento do serviço.

Atualmente, apenas 59% da frota está disponível para suprir a demanda diária que chega a 500 atendimentos. Segundo o vice-diretor do sistema, Ayrton Barroso, o Samu esbarra em uma série de burocracias que impedem o seu funcionamento adequado. "Precisamos de agilidade quando falamos de saúde. No entanto, não temos isso", reclamou. Entre os problemas enfrentados, Barroso apontou o déficit no quadro de funcionários como o mais grave. "Fica parecendo que é serviço de favor, já que ninguém trabalha aqui", emendou.

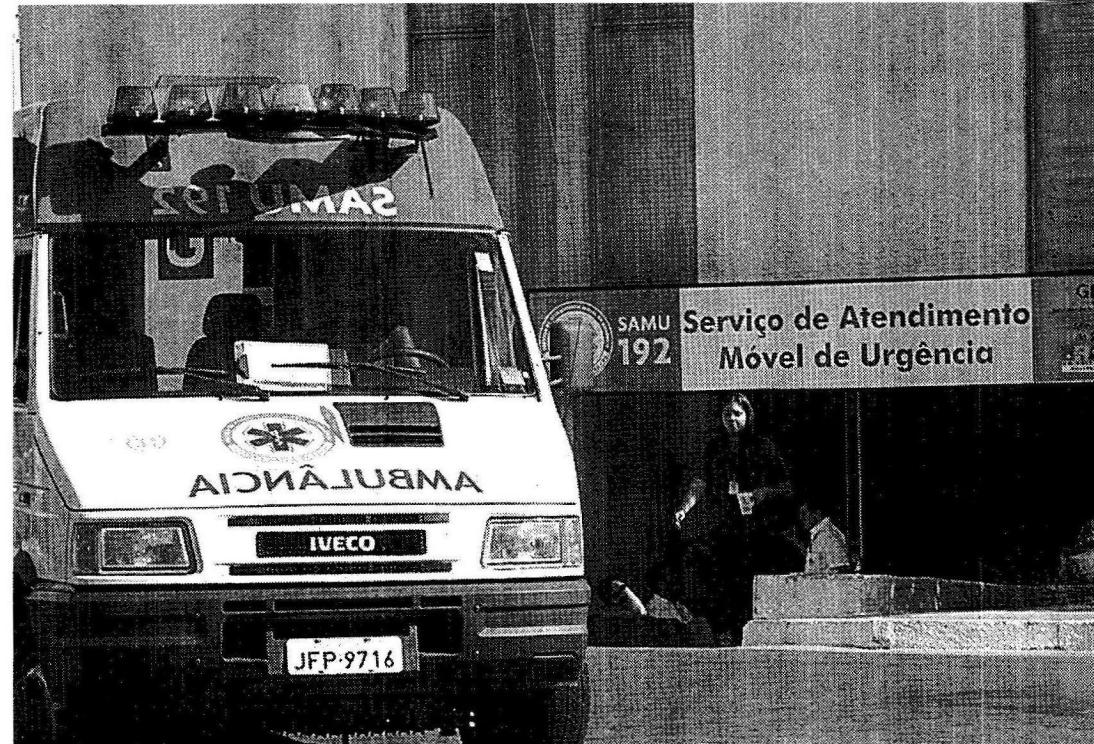
Isso ocorre porque o Samu

não possui um quadro próprio de funcionários. A equipe médica, composta por 575 funcionários entre médicos, enfermeiros, técnicos em enfermagem e 215 motoristas, trabalham para o sistema no formato de hora extra quando não estão no plantão de seus respectivos centros de saúde, isto é, não possuem vínculo com o programa. O acréscimo no pagamento dos plantonistas custa R\$ 1,9 milhão por mês à Secretaria de Saúde.

Concurso

Na tentativa de reverter esse quadro, a diretoria do Samu enviou, em julho do ano passado, à Secretaria, um documento que pedia a realização de concurso público para suprir essa deficiência. Foram solicitados 222 médicos, 92 enfermeiros, 309 condutores (de ambulância) e 96 técnicos administrativos. No entanto, o pedido não obteve resposta. A reportagem do **Jornal de Brasília** também procurou a Secretaria de Saúde, mas não houve retorno.

Em 2005, quando o sistema foi implantado, 37 ambulâncias foram entregues para atender à população. A expectativa era de que no mesmo ano, mais 91 unidades fossem adicionadas à frota. Atualmente, a realidade é



TONY WINSTON

■ APENAS 59% DA FROTA DE AMBULÂNCIAS DO SAMU ESTÁ DISPONÍVEL, ATUALMENTE, PARA OPERAÇÃO

outra. Além do não envio de novas ambulâncias, apenas 59% da frota disponível está em operação. Somente 22 veículos realizam os atendimentos. Outros 14 estão quebrados. Um fica de reserva porque não possui equipe para operá-lo.

A falta de ambulâncias e equipe médica fez com que a

desempregada Érica Maria Marques Côrrea, 28 anos, desse à luz sua filha Elisabeth dentro de uma van, na última segunda-feira. Após tentar ser atendida pelo Samu e não conseguir, a jovem procurou chegar ao hospital sozinha. Segundo a direção do programa, Érica ligou duas vezes. "Quando ela ligou a

primeira vez, não tínhamos nenhuma unidade disponível. Todas já estavam em atendimento. Quando ela ligou de novo, demoramos cerca de 15 minutos entre a chamada até acionar uma das ambulâncias, fora o tempo de deslocamento. Quando a equipe chegou ao local, a paciente já não estava mais", justificou Barroso.

Trotos preocupam

Outra preocupação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência é o número de trotes recebidos. Do total de 1,8 mil chamadas diárias, cerca de 60% são falsas para o 192. Segundo o vice-diretor do programa, Ayrton Barroso, as ligações causam prejuízo ao serviço já que as brincadeiras ocupam o tempo de atendentes que deveriam salvar vidas. "É um atendimento pré-hospitalar, é coisa séria. Não era para ser encarado como brincadeira", argumentou.

De acordo com o vice-diretor, as crianças são as maiores autoras das ligações falsas. Para amenizar o problema, o Samu vai implantar dentro de 60 dias um programa de conscientização nas escolas de Ensino Fundamental. "Estamos desenvolvendo um projeto lúdico e educativo para que as crianças entendam o mal que estão fazendo ao ligar para passar trotes", afirmou. Inicialmente a campanha começa nos centros de ensino público de Samambaia, Recanto das Emas e Ceilândia.

Reencontro após o parto

Ainda emocionado por ter ajudado a trazer ao mundo a pequena Elizabeth, na última segunda-feira, o motorista de van Rodrigo Duarte passou o dia de ontem recolhendo doações para a mãe e o bebê. Ele foi também a única visita que a desempregada Érica Maria Marques Corrêa e a filha recém-nascida receberam durante o dia, em sua casa no Setor de Chácaras de Águas Claras. As duas já foram liberadas do Hospital Regional de Taguatinga.

Durante a visita, Rodrigo contou, bem-humorado, o susto que levou quando viu que a criança ia mesmo nascer dentro da lotação. "Eu parei o carro, todo mundo desceu e ninguém conseguia fazer nada", lembrou.

"Foi desesperador ver a cabeça do bebê já de fora. Eu tive que

segurar porque fiquei com medo dela cair e se machucar no assoalho da van", disse.

Érica contou que quando Rodrigo saiu do banco do motorista e deu a volta para chegar na poltrona onde ela estava deitada, percebeu que não daria tempo de chegar ao hospital. Com a pequena Elizabeth nos braços, Rodrigo fez questão de dizer que "vai ficar velhinho e contar essa história para os netos". Para o motorista, um dos momentos mais emocionantes foi os aplausos que recebeu na emergência do hospital. "Ali caiu a ficha de que estava tudo bem", completou.

O motorista-herói conseguiu a doação de um berço e fraldas descartáveis para a menina. A mãe, que até o nascimento da garota não tinha dinheiro para

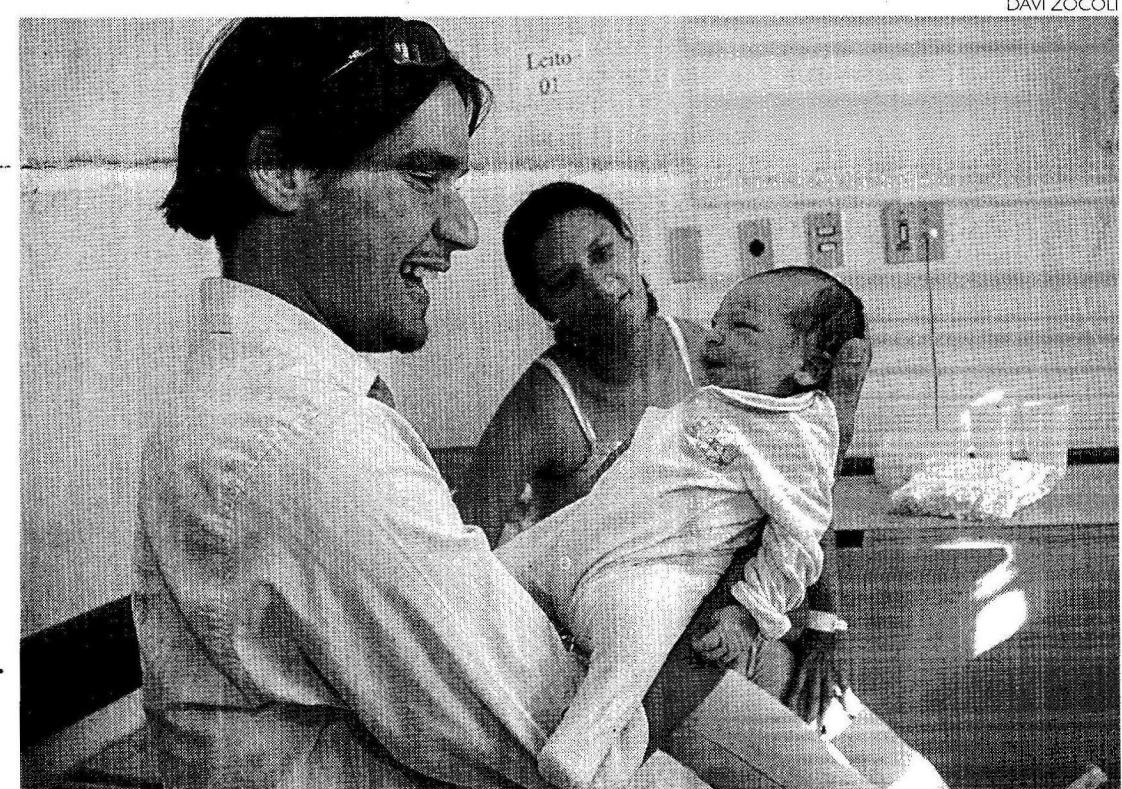
comprar o berço, respirou aliviada com a notícia. Além disso, vizinhos e amigos de Rodrigo doaram cerca de R\$ 200 para Érica.

Durante a visita, o motorista permaneceu o tempo todo com o bebê nos braços. Ele não parava de brincar com Elizabeth e lembrar os detalhes da história. "Agora, as duas terão passe livre na minha van. São passageiras vips", brincou Rodrigo. "As duas vão ganhar até um churrasco. Ainda vamos marcar, mas vai ter", prometeu Rodrigo. Érica agradeceu ao novo amigo pela ajuda no parto e pelas doações. "Nem sei como agradecer o que ele fez por nós", concluiu.

Serviço

Quem quiser ajudar, pode ligar para

9255-48587 e falar com Milton



■ MOTORISTA QUE AJUDOU A TRAZER AO MUNDO A PEQUENA ELIZABETH VISITOU ONTEM A RECÉM-NASCIDA